

SIFEd C

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SANTA CRUZ DO SUL - EFASC: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO VALE DO RIO PARDO¹

João Paulo Reis Costa² - EFASC- joaopauloreiscosta@gmail.com

Virginia Elisabeta Etges³ – PPGDR – UNISC - etges@unisc.br

Cristina Vergutz⁴ - EFASC- cristina.vergutz@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em relatar o processo empírico que culminou com a criação da Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas - AGEFA e posterior implementação da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC, em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo / RS. Analisa a documentação produzida ao longo desse processo, bem como as impressões de quem faz parte desse projeto desde sua origem, compreendendo os atores e as instituições que implementaram a AGEFA/EFASC; estudantes, famílias e monitores. Busca contextualizar a EFASC como parte do movimento da Pedagogia da Alternância no mundo e pioneira enquanto Escola Família Agrícola – EFA, no Estado do Rio Grande do Sul, buscando construir uma educação contextualizada à realidade dos agricultores familiares, em especial aos jovens que vivem com suas famílias no campo do Vale do Rio Pardo atrelando a esse movimento um processo de ensino-aprendizagem com ampla participação das famílias e suas comunidades além de instituições regionais que se apresentam como parceiros fundamentais para o desenvolvimento e formação dos jovens, possibilitando que estes possam permanecer no campo por opção e com qualidade de vida corroborando com o desenvolvimento sustentável do campo.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, AGEFA/EFASC, Desenvolvimento Regional, Vale do Rio Pardo, Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

A Educação vem sendo pauta diária nas rodas de conversas e nos noticiários nacionais, com divulgação do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Educação, Longevidade e Renda), que coloca o Vale do Rio Pardo / RS numa condição preocupante,

¹ Texto integrante da dissertação de mestrado *Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC: Uma contribuição ao Desenvolvimento Regional no Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância*, apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado, e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Desenvolvido por João Paulo Reis Costa, sob orientação da Prof^a Dr^a Virgínia Elisabeta Etges.

² Monitor EFASC – Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Historiador, Especialista em História do Brasil e Mestre em Desenvolvimento Regional - UNISC, 2012.

³ Pós-Dr^a em Planejamento Urbano e Regional - Technische Universität Berlin, Alemanha, 2000. Coordenadora do PPGDR – UNISC.

⁴ Monitora EFASC – Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Pedagoga e Mestre em Educação / UNISC.

justamente no quesito Educação⁵, em especial, pelo debate da distribuição dos royalties do Pré-Sal, anunciado pela presidente Dilma Rousseff e a aplicação de 75% desses recursos em Educação, que avultará R\$112 Bi em 10 anos⁶.

Embora independentemente de qualquer situação, temos a obrigação, principalmente enquanto educadores, de pensar uma educação voltada para o contexto de vida das crianças, adolescente e jovens desse país, especialmente para a realidade das comunidades do Campo, e dessa forma, destacamos, especialmente nesse artigo, os estudantes filhos (as) de agricultores (as) familiares, que produzem grande parte dos alimentos que chega à mesa do brasileiro todos os dias.

Em nosso caso específico, temos no Vale do Rio Pardo, uma região essencialmente agrícola, com aproximadamente 500 mil habitantes, destes, boa parte ainda vivendo no Campo, sendo agricultores familiares e com muitas possibilidades de produção de alimentos, com qualidade para abastecer a população da própria região. Por isso a Educação tem um papel importante e uma dívida histórica para com essa população, que precisa ser pensada estrategicamente, tanto pelo poder público, como pela sociedade civil organizada, devido a sua importância social.

Diante desse contexto, apresentaremos neste momento a Escola Família Agrícola de Santa Cruz – EFASC, instituição de quase cinco anos existência, partir da vivência da Pedagogia da Alternância, num curso de Ensino Médio Técnico para filhos de agricultores familiares desta região, buscando construir uma de Educação do Campo contextualizada e problematizadora de sua realidade.

1. Um breve histórico da Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância “nasce” na década de 1930 no interior da França, numa articulação entre famílias de camponeses e Igreja Católica, a partir da insatisfação e recusa de alguns jovens em relação à educação que tinham a disposição, fora do contexto agrícola, sem nenhuma relação com seu cotidiano, além de ser longe de casa. Fazendo com que assim, suas famílias, com apoio do padre da comunidade, comessem a pensar uma forma de esses adolescentes estudarem, aliando o conhecimento científico dos conteúdos escolares, com o

⁵ COSTA, João Paulo Reis. VERGUTZ, Cristina. Educação e (des)envolvimento. Santa Cruz do Sul: Gazeta do Sul. 15 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/420595-educacao_e_desenvolvimento/edicao:2013-08-15.html. Acessado em 20/08/2013 -16:45 p.m.

⁶ Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cultura/2013/08/dilma-diz-que-75-dos-royalties-do-petroleo-financiarao-educacao>. Acessado em 20/08/2013- 11:45 a.m.

saber das famílias e das práticas diárias de agropecuária em suas propriedades. Essa necessidade de uma educação contextualizada para esses jovens camponeses, logo ganharia outros países, chegando atualmente nos cinco continentes, em mais de 40 países do globo⁷. Esse movimento passa a partir de 1975 a ser coordenado pela Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais - AIMFR, com sede em Bruxelas, na Bélgica.

Desde então está organizado a nível mundial, as experiências de Educação a partir da Pedagogia da Alternância, de várias organizações, que formam os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância – CEFFAs, que congregam Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, Casas Familiares Rurais - CFRs, Escolas Comunidades Rurais – ECORs e uma série de entidades, que organizam sua prática pedagógica na Pedagogia da Alternância e mantêm os pilares comuns de todas essas experiências: Associação Local, Pedagogia da Alternância, Formação Integral e Desenvolvimento do Meio.

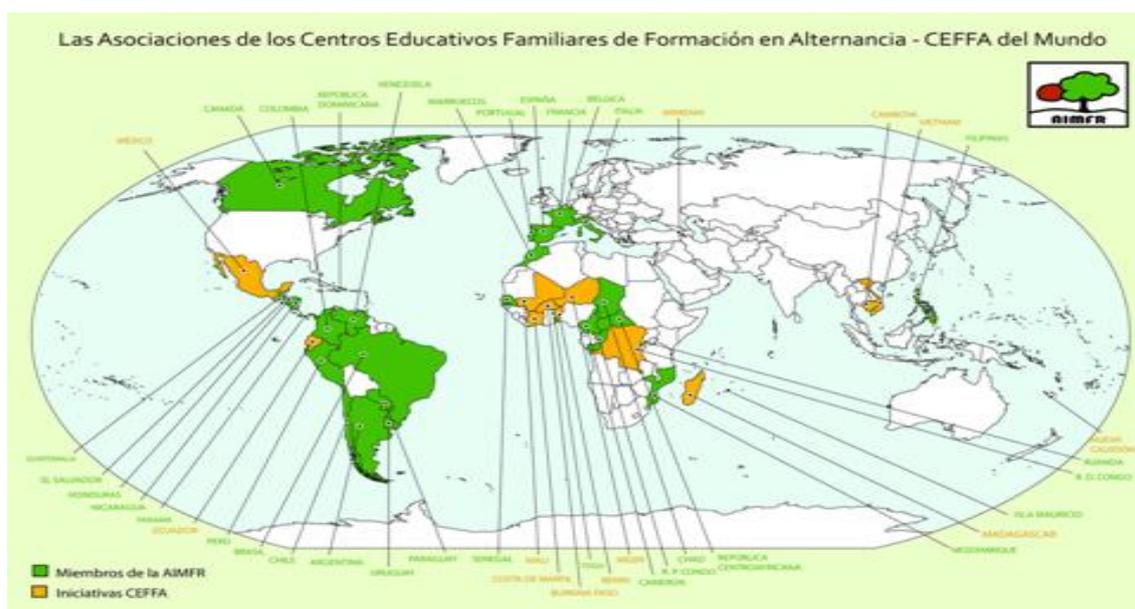


Figura 1 - AIMFR - Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural
Fonte: Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgresaimfr>> Acesso em: 15 ago.2011.

O esse movimento de Educação, iniciado em terras francesas e que aos poucos foi denominado Pedagogia da Alternância, é trazido para o Brasil há cerca de 45 anos, mais precisamente em 1968, com a chegada de imigrantes italianos no estado do Espírito Santo, também com a forte presença da Igreja Católica, justamente no momento em que a Ditadura Civil – Militar aprofundava a repressão aos movimentos populares de toda ordem, sendo

⁷ Para aprofundar a História da Pedagogia da Alternância, ver: GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Tradução de Thierry do Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR. 2007.

assim, já em 1969 começava em solo brasileiro a experiência da primeira Escola Família Agrícola, em terras capixabas, no município de Olivânia -ES. Movimento este que vai ganhando o país e atualmente se encontra nas cinco grandes regiões do Brasil, em 17 estados, totalizando 147 Escolas Famílias Agrícolas onde estudam mais de 10 mil filhos de agricultores (as) familiares⁸, como aponta a figura abaixo.

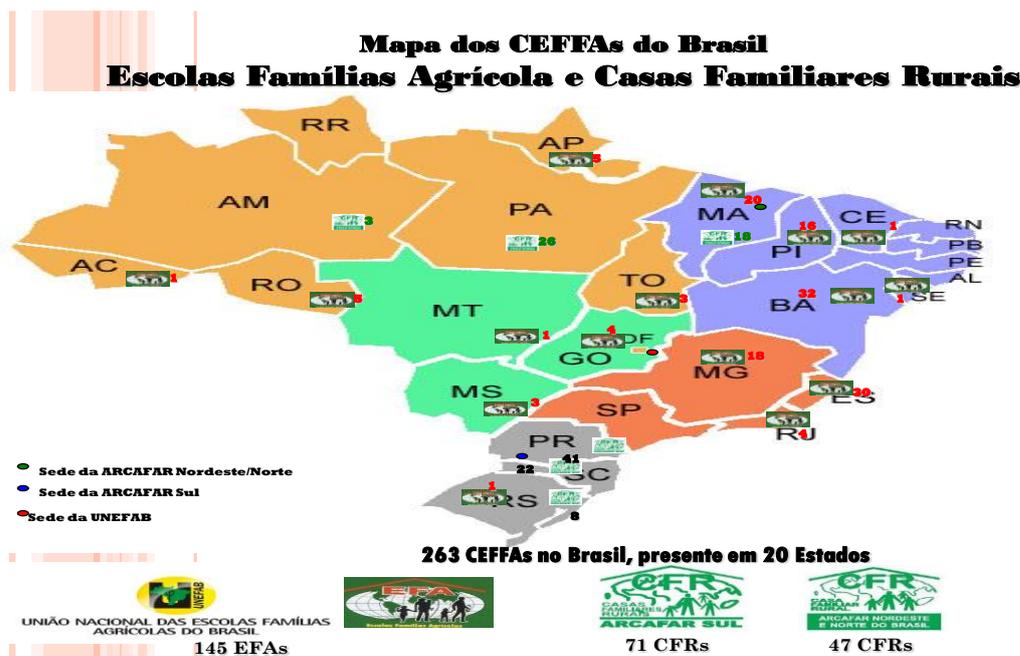


Figura 2 - Distribuição dos CEFFAs no Brasil – EFAs e CFRs⁹.

Fonte: Cadernos Didáticos da EPN- 1999.

2. A história da AGEFA e das EFAs no Rio Grande do Sul

Diante desse contexto, vamos abordar o papel estratégico da Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas - AGEFA, enquanto a associação que inicia a primeira escola de ensino médio técnico em agricultura, baseado na Pedagogia da Alternância do sul do Brasil, a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul –EFASC, fundada em 1º de março de 2009, no município de Santa Cruz do Sul.

Porém, antes de existir a AGEFA ou qualquer experiência de EFA no Rio Grande do Sul, é importante pontuar onde toda essa história de EFA no RS começa. Por isso vamos a história pessoal de duas pessoas: Antônio Carlos Gomes (assistente social) e Neri da Costa

⁸ Para uma ver uma maior sistematização dos números sobre as EFAs no Brasil, ver: BEGNAMI, João Batista. Experiências das Escolas Famílias Agrícolas EFA's do Brasil. IN: *II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância – Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: UNEFAB. 2002.

⁹ Na figura 2 não consta a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha - EFASERRA, iniciada em maio de 2013 no município de Garibaldi/RS, bem como a EFA de Marabá / PA, por isso ainda 145 EFAs e não 147, passando de 16 para 17 estados como é atualmente.

(professor), ambos naturais da região de Santa Cruz do Sul, conhecem a experiência de EFA no estado de Minas Gerais, mais precisamente na EFA Paulo Freire, no município de Acaiaca, entre os anos de 2004 e 2005, experiência aliás que impressionava ambos, principalmente pela forma dos estudantes e professores fazerem a escola acontecer, seja pelas relações pessoais ou pela contextualização do ensino, envolvendo os entes escolares e familiares.

No início de 2008 em atividades pessoais, Antonio Carlos Gomes relata à conhecidos a experiência que tivera em Minas Gerais. Desta conversa, um ouvinte fez a relação com o então presidente do SICREDI – Vale do Rio Pardo (Sistema de Cooperativas de Crédito do Vale do Rio Pardo), Mário Kuntz, que dias depois chama Antonio e Neri para relatarem o que era de seu conhecimento sobre a EFA Paulo Freire.

Desta primeira e aparentemente despreziosa conversa, várias reuniões se sucedem, chegando haver uma viagem de integrantes do SICREDI – VRP, com Antonio e Neri até o estado do Espírito Santo, onde ainda na década de 1960 havia sido erguida as primeiras EFAs do Brasil. Depois da viagem, convencido do então “modelo” de “escola, agrícola para filhos de agricultores”, Mário Kuntz passa a mobilizar o conselho de administração do SICREDI (formado por também agricultores familiares) para viabilizar uma EFA na região de Santa Cruz do Sul.

Depois de toda essa movimentação, a AGEFA é fundada já em 25 de Julho 2008 a partir da base do conselho de administração do SICREDI – VRP, instituição que passaria a dar o suporte financeiro-técnico para os primeiros movimentos que criaram a AGEFA e mais tarde inauguraria a EFASC. Agora começava a operacionalização do processo para ter a EFA.

Antonio e Neri já estavam contratados para dar conta das burocracias, chamar professores para pensarem a escola e mobilizar a base social do SICREDI, enquanto Mário Kuntz fazia a movimentação com instituições da região, a fim de buscar apoio institucional e financeiro para custear a nova escola que estava se propondo. Era uma luta contra o tempo, pois, se fosse começar em março, havia menos de 8 meses

Depois de muitas reuniões, encontros com professores conhecidos e o aceno de algumas entidades e prefeituras, além de negociação de espaço para a sede da escola, o processo estava encaminhado para o Conselho Estadual de Educação, que em seu último dia de funcionamento, dia 25 de janeiro de 2009, aprovava a implementação da EFASC, no curso de Ensino Médio, por unanimidade. Agora era preparar a escola para março.

Inicia-se a fase de divulgação das inscrições dos jovens estudantes e posteriormente o processo seletivo, que foi no dia 06 de fevereiro nas dependências da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, no Seminário São João Batista, que “selecionaria” os primeiros 50

estudantes de ensino médio da EFASC, todos moradores do meio rural, como ligação à agropecuária e preferencialmente filhos de agricultores, do Vale do Rio Pardo. Assim se faz a escolha dos jovens que começariam dia 1º de março, embora nem todos da primeira turma forma escolhidos nesse dia, muitos entraram em novo processo feito no início de março.

Escola aprovada para 2009, à maioria dos estudantes da primeira turma já escolhida, era hora dos 10 primeiros professores que começariam o processo da nova escola, buscar uma formação inicial sobre a Pedagogia da Alternância. Então, por conta própria, viajaram de 9 a 21 de fevereiro, para o estado do Espírito Santo, fazer uma formação inicial no Centro de Formação e Reflexão do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), em Píúma / ES. Depois de 4 dias o grupo de 10 ficava 9, pois uma professora desistiu na primeira etapa da formação e retornou. Assim, os que permaneceram se dividiram em dois grupos: João Paulo Reis Costa, Adair Pozzebon, Adilson de Campos e Neri da Costa, iriam conhecer EFAs em Minas Gerais. Já, Antonio Carlos Gomes, Cristina Vergutz, Gerson Wagner, Janete Bohnen e Salete Wagner se deslocaram para a Bahia, com o mesmo propósito.

As experiências conhecidas tanto na Bahia, através da prática das EFAs ligadas a AECOFABA (Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia) e das EFAs ligadas a AMEFA (Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas), serviram, sem dúvida nenhuma de exemplo do que se deveria construir aqui por Santa Cruz do Sul. Além de contribuir como formação docente e de gestão para um grupo que estava se conhecendo enquanto professores à frente de um processo. Também por isso essa incursão o “mundo das EFAs” foi de suma importância para dimensionar os desafios que seriam enfrentados aqui no Rio Grande do Sul e minimamente preparar o grupo para receber os jovens que formariam a primeira turma da EFASC.

Chegado ao fim de fevereiro de 2009, era hora de pensar como estaria a EFASC apta a receber estudantes em 1º de março de 2009. Era preciso formar as turmas, dividir em duas sessões de Alternância (de uma semana). Como seria a gestão da nova escola, quem daria as aulas e como isso aconteceria, quantas horas semanais cada um dos professores assumiria. Eram muitas as perguntas e poucas as respostas, por isso o jeito era trabalhar e ir fazendo a EFASC aos poucos, com os primeiros jovens, suas famílias, associação e parceiros que começavam a despontar. Como sempre enfatizava nas formações iniciais e ainda enfatiza, em

nossos encontros, o mestre Sérgio Zamberlan¹⁰: “A verdadeira formação da Pedagogia da Alternância, se dá no trabalho, no dia a dia com a meninada, visitando os agricultores”.

Assim, no 1º de março de 2009 era inaugurada a primeira Escola Família Agrícola do sul do Brasil, nas dependências do Seminário São João Batista, na Linha Santa Cruz, no município de Santa Cruz do Sul. Numa tardinha em que o sol e a chuva alternavam, Sérgio Zamberlan dava as primeiras palavras aos que participavam desse dia histórico para a Educação do Campo no Vale do Rio Pardo, com a presença de agricultores, representantes do poder público, enfim, eram cerca de 200 “testemunhas” desse final de processo, que começara “praticamente” a menos de 9 meses e início de toda uma caminhada.

Assim, foi com a inauguração da EFASC, que a EFA atendendo os filhos de agricultores familiares, passou a constituir toda rede de relações que se estabeleceu e que vem sendo construída em torno da sua existência, seja no Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul ou no sul do Brasil, pois movimento EFA inicia sua trajetória nessa região do Brasil e é com a presença dessa experiência que se vem acontecendo outros movimentos no estado, ampliando a presença de EFAs e da pedagogia da Alternância¹¹.



¹⁰ Sérgio Zamberlan é italiano, estudante de EFA na Itália, chegou no Brasil (Anchieta/ES) no fim dos anos 60 juntamente com outros italianos. Logo quando surgem primeiras EFAs, passa ser monitor, onde conhece grande parte das experiências da Pedagogia da Alternância no Brasil, com experiência na América Latina e Europa. Sérgio desenvolveu a dissertação “O lugar da família na vida institucional da Escola-Família – Participação relações de Poder”, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Educação, da Universidade Nova de Lisboa / Portugal. Sérgio ainda é assessor a distância da EFASC, bem como fonte inspiradora de muitas das reflexões e ações promovidas pela escola.

¹¹ Em maio de 2013, o movimento das EFAs ganha um novo ente, a EFASERRA (Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha), sediada em Garibaldi com 16 estudantes de 8 municípios da serra gaúcha: Barão, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Farroupilha, Garibaldi e Ipê, estudantes de 16 comunidades diferentes. Além de já estar em curso a efetivação da EFASOL (Escola Família Agrícola de Vale do Sol), que pretende oportunizar aos jovens desse município o ensino técnico agrícola a partir da Pedagogia da Alternância, abrangendo a área norte do Vale do rio Pardo e alguns municípios do Centro-Serra.

Figura 3 - Zamberlan abre os trabalhos de inauguração da EFASC. A primeira turma – 2009, que chegaria em fim de 2011 com 41 formandos.
Fonte: Arquivo AGEFA/EFASC

3. A EFASC e sua estruturação

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, iniciava suas atividades março em 2009, respondendo a uma demanda histórica na região de Santa Cruz do Sul, ofertar o ensino médio técnico agrícola para filhos de agricultores em torno de Santa Cruz do Sul, que acabavam tendo por opções mais comuns as Escolas Técnica Agrícola de Viamão / RS ou de Encruzilhada do Sul / RS. Iniciava um trabalho árduo de apresentar a EFASC como uma escola de técnica agrícola, mas ao mesmo tempo não ficar somente nessa compreensão, pois a EFASC nascia para ser muito mais que uma “escola de técnica agrícola”, pois a Pedagogia da Alternância, com todos os seus instrumentos pedagógicos, possibilitam além da técnica, todo um vínculo afetivo-profissional dos estudantes com sua família, comunidade e propriedade.

Na turma de 2009 foram 52 estudantes que ingressaram na EFASC, destes ao final de 2011, concluíram o ensino médio 41 destes estudantes. Na turma de 2010, entraram 27 jovens, destes formaram em 2012, 25 estudantes. No ano de 2011 ingressaram na EFA 30 jovens, estando atualmente a turma com 27 estudantes. No ano de 2012, foram selecionados mais 50 estudantes, destes atualmente permanecem em formação 43 jovens. Nesse ano de 2013, foram admitidos novos 30 estudantes, onde permanecem na formação 29 estudantes.

Desta forma nesses primeiros 5 anos de existência da EFASC, foram envolvidos 189 jovens na formação, restando atualmente, entre egressos ou em formação regular 165 estudantes. Assim, 24 jovens que iniciaram a formação na EFASC desistiram, sendo cerca de 12% do jovens que iniciaram a formação nesses 5 anos. Os motivos são bem diversos, desde a não adaptação a nova realidade de escola, a maioria, uma reprovação, um cancelamento de matrícula num acordo entre família e EFA, um por serviço militar obrigatório, 2 jovens por casamento e 3 jovens por mudança domiciliar.

Estes 165 jovens que compõem a EFASC são oriundos de 13 municípios majoritariamente do Vale do Rio Pardo: Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, General Câmara, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Vera Cruz, Vale do Sol, Herveiras, Sinimbu, Gramado Xavier, Boqueirão do Leão e Candelária e Paverama¹², num total de 122 comunidades diferentes do Campo. Essa abrangência torna a EFASC uma Escola regional, atendendo diferentes demandas e exigindo uma grande articulação com entidades de abrangência regional também,

¹² Uma jovem durante o início do 2º ano, em 2013 mudou-se com a família de Santa Cruz do Sul para Paverama/RS, no Vale do Taquari e ainda assim continua a formação na EFASC.

ampliando as possibilidades de formação dos seus jovens devido as diferentes realidades de onde estes advêm.

Assim, buscando construir uma educação contextualizada à realidade dos agricultores familiares, em especial aos jovens que vivem com suas famílias no campo, a EFASC organiza desde seu início as Sessões de Alternância em uma semana, ou seja, os estudantes permanecem uma semana na escola, alojados na Escola Família Agrícola em tempo integral (manhã, tarde e noite) de segunda a sexta-feira, e outra semana junto à família, praticando atividades agropecuárias, numa interação teoria-prática, relacionando o saber popular encontro junto aos familiares e comunidade com o saber científico desenvolvido na escola, numa relação horizontal, garantida pelo Plano de Formação, que articula todos os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância e seus Instrumentos Pedagógicos¹³	
Classificação	Instrumentos Pedagógicos – Atividades
Instrumentos e atividades de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> * Plano de Estudo (PE) * Folha de Observação (FO) * Caderno da Realidade * Estágios
Instrumentos e atividades de comunicação/relação	<ul style="list-style-type: none"> * Colocação em Comum (CC) * Tutoria * Caderno de Acompanhamento da Alternância (CA) * Visita à família e à comunidade
Instrumentos didáticos – pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> * Visita e Viagem de Estudo * Serão de Estudo * Intervenção Externa * Cadernos didáticos para as aulas/cursos * Atividade de Retorno/Experiências * Projeto Profissional do Jovem (PPJ)
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> * Formativa

Esses instrumentos pedagógicos forma construídos ao longo de décadas pelas práticas elaboradas nas EFAs e demais instituições que trabalham com a Pedagogia da Alternância, que vão desde a articulação de pesquisas investigativas junto a família, passando por visitas de estudos, socialização das pesquisas e registros, chegando até a visitas dos monitores às propriedades dos estudantes, ou que nela praticam atividades agropecuárias. Cabe destacar

¹³ COSTA, João Paulo Reis. Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC: Uma contribuição ao Desenvolvimento Regional no Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância. Santa Cruz do Sul - PPG em Desenvolvimento Regional – Mestrado, e Doutorado– UNISC. Orientação: Profª Phd Virgínia Elisabeta Etges.

aqui, a Visita às Famílias, como um instrumento pedagógico precioso no sentido de aproximação entre família e escola¹⁴.

5. Considerações Finais

Nesses cinco anos desde a fundação da AGEFA o movimento das Escolas Famílias Agrícolas e da Pedagogia da Alternância no Rio Grande do Sul vem crescendo, pois chega a quase 200 jovens egressos e em formação, em aproximadamente 20 municípios do estado, chegando hoje a um total de 138 comunidades do Campo. Com amplas possibilidades de se espalhar por várias regiões do estado, já havendo contatos e atividades iniciadas pela equipe de monitores da EFASC, que deverão ir se concretizando à medida que essas comunidades sentirem a necessidade de uma EFA em suas localidades.

Nesse curto período de existência da EFASC, percebemos que a vivência e o estudo proporcionado pela Pedagogia da Alternância, com seus vários instrumentos pedagógicos, que possibilitam ao jovem manter o vínculo com a família e a comunidade ao mesmo tempo em que está na Escola, compreendendo uma lógica de Educação em que as famílias e os monitores atuam juntos na formação do estudante, vem consolidando a EFA junto à comunidade regional, possibilitando o reconhecimento dessa proposta de educação junto ao poder público e a sociedade civil organizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, João Paulo Reis. Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC: uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2012.

COSTA, João Paulo Reis. VERGUTZ, Cristina. Educação e (des)envolvimento. Santa Cruz do Sul: Gazeta do Sul. 15 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/420595-educacao_e_desenvolvimento/edicao:2013-08-15.html. Acessado em 20/08/2013 -16:45 p.m.

¹⁴ Para maior aprofundamento sobre os instrumentos pedagógicos, ver: VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. PPG Mestrado em Educação – UNISC. Orientação: Prof. Dr. Felipe Gustsack.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 28ª ed, 2005.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed., 1987.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Tradução de Thierry do Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR. 2007.

BEGNAMI, João Batista. Experiências das Escolas Famílias Agrícolas EFA's do Brasil. IN: II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância – Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNEFAB. 2002.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2013.